

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Província do Pará Class.: 10

Data: 25.09.85

Pg.: _____

Coordenação exclusiva para Kaiapó e Xicrin

O delegado regional da Funai, Salomão Santos, seguiu a Brasília, onde entregará ao presidente do órgão um documento que aborda o Plano de Assistência às Comunidades Indígenas, a programação orçamentária para o ano de 1986, que foi elaborado por ocasião do encontro dos chefes de ajudâncias de Altamira, Marabá, Oiapoque e chefes de setores, realizada em Belém, no período de 26 a 30 de agosto. O documento mostra, também, os aspectos administrativos da delegacia e os problemas enfrentados devido a falta de recursos, e reivindica entre outras coisas: demarcação das terras indígenas, por serem alvo constante de invasões, um maior número de aviões, que irá permitir um maior acesso nas aldeias e consequentemente um melhor atendimento.

Logo no seu início, o documento apresenta a preocupação da delegacia pela sua impotência em enfrentar os graves problemas que afetam as comunidades indígenas, devido não possuir os meios indispensáveis para resolvê-los. A sede da Funai em Belém, fica na Trav. Pe. Eutiquio, apesar de estar em boas condições de uso, não dispõe de verbas para que o imóvel seja conservado e mantido. A delegacia só possui uma viatura em estado precário, que não atende às necessidades de transporte da administração.

A Casa do Índio, localizada na Rua Pedro Acioly, na Vila de Icoaraci, está instalada em prédio próprio, pertencente ao patrimônio indígena. Entretanto, há necessidade de recuperação ou a aquisição de um novo equipamento odontológico, reequipamento das enfermarias e alojamentos, bem como de construção de um barracão com 120m², destinado à instalação de um centro de terapia ocupacional para os índios em convalescência ou em trânsito.

No documento são relatados os problemas enfrentados pelos postos indígenas e aldeias atendidos pela sede. No posto indígena "Alto Rio Guania" que abrange três aldeias, o problema mais grave é de natureza fundiária, pois a demarcação ainda não foi concluída. Existem cerca de 10 mil famílias na área e a tendência deste número é aumentar, sem contar a questão judicial contra o grupo Mejer, que já perdura por mais de 10 anos. Segundo o documento, a delegacia tentou avaliar o quadro, com a criação de grupos de trabalhos para efetuar o levantamento dos posseiros, no sentido de encontrar uma solução, mas, o grupo adiou o início dos trabalhos para outra ocasião. Recentemente o pe. Nello Rufaldi, do CIMI, entrou em contato com os posseiros para conscientizá-los, porém de nada adiantou. A solução só será possível através de uma ação conjunta, envolvendo os ministérios do Interior e da Reforma Agrária, a Igreja e o Sindicato Rural.

O Parque Indígena Tumucumaque teve sua área, a sudeste, delimitada pelos grupos de trabalho. A demarcação foi feita no sentido de incluir as aldeias "xuxuime", "Anapuaká", "Kumakapan", "Itapeke" e outras, sendo que todas elas são habitadas pelos índios Apalai. A agilização na demarcação do parque foi em decorrência das presenças de mineradoras e garimpeiros na proximidade de seus limites. No documento é colocado a importância de implantação de um Posto de Vigilância no Rio

Paru de Este, para evitar a penetração de invasores.

Segundo o documento, a Funai sabe da existência de várias famílias de índios Tembé, Amanayes e Añabé, espalhados pelos municípios de Acará, Moju, etc. Somente a partir de 84 foram criados grupos de trabalhos para resguardar as terras desses índios e prestar-lhes assistência de qualquer forma.

A Ajudância de Área do Oiapoque, que foi criada em 82, não obedeceu a nenhum estatuto que indicasse as reais necessidades das comunidades indígenas da região, como também não houve consulta aos índios e nem aos servidores. Apesar de tudo, a Funai se faz presente em todas as aldeias da região. As importantes realizações ocorridas ao longo dos anos, deve-se ao trabalho de equipe efetuado nas áreas jurisdicionadas àquela ajudância.

Os Postos Uaçá, Paliku, Kumarumã e o Posto de Vigilância Encruzo estão encravados na reserva Uaçá I e II, sendo que os trabalhos de demarcação da Uaçá I estão concluídos. Para a delegacia é indispensável um encaminhamento dos estudos para homologação e posterior regularização fundiária, pois a região do Oiapoque está sendo alvo de colonização, além da presença de inúmeros garimpeiros na proximidade da reserva.

A Reserva do Galibi já encontra-se delimitada, demarcada e homologada, e não existem invasões, mas há a necessidade de reavivitação dos limites da reserva. Os trabalhos de identificação e delimitação da Reserva Walápi, foram realizadas em julho de 84 e encaminhadas, por se tratar de uma área rica em minérios e recursos minerais. A delegacia pede prioridade na sua demarcação.

A Ajudância de Itaituba foi criada com o advento da Transamazônica, e tem sob sua jurisdição, quatro postos envolvendo 18 aldeias. Esta Ajudância conta com a colaboração da Missão Cururu, que assiste 500 índios. Os postos são: Munduruku, Kaburua, San Cinza e Kaiabi.

A Ajudância de Marabá originou-se da desativação da Base Avançada de Pucurui e cuida dos Postos Kateté, Mãe Maria, Marudjwara, Parakanã, Sororó, Trocará e Posto de Vigilância do Kateté. O Posto Mãe Maria, dos índios Gaviões, foi invadido por aproximadamente 38 colonos, assentados pelo Getat desde 79 e por uma fazenda da família de João Anastácio Queiroz. O documento atenta para o problema que é grave e necessita de soluções urgentes, visto que a área vive em foco de tensão permanente. No Posto Kateté existe a invasão do grupo Hannemann através de uma fazenda que ocupa 33 mil hectares. O problema já está na Justiça Federal desde 80, em agosto, os índios invadiram a fazenda e expulsaram seus ocupantes.

A Ajudância de Altamira tem 10 postos e três aldeias envolvendo grupos como: Kaiapó, Xicrin, Assurin e Curuara, além da existência de índios arredios. Nesta Ajudância está o maior contingente de índios do Estado, por isso, o documento que será entregue ao presidente da Funai, reflete a necessidade de se criar uma coordenação que atenda exclusivamente os índios Kaiapó e Xicrin.



Salomão Santos está em Brasília com documento